

## EDITORIAL

O Programa Ciências sem Fronteiras foi criado em julho de 2011 pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), da Educação (MEC) e de suas respectivas instituições de fomento (CNPq e Capes). O programa visa aumentar a presença de pesquisadores e estudantes de vários níveis em instituições de excelência no exterior e atrair jovens talentos científicos. O objetivo é fornecer 101.000 bolsas em um período de quatro anos, 75.000 bolsas com recursos do Governo Federal e 26.000 bolsas concedidas com recursos da iniciativa privada. Neste número 04 da **REVISTA MÉDICA DA UFPR (RMU)**, temos o prazer de publicar o artigo intitulado *“Immunosenescence and its impact on medical practice. A new look at an old problem”*. A satisfação se deve a vários motivos: ser o primeiro artigo da RMU procedente de um serviço de fora do Brasil, especificamente do Departamento de Reumatologia e Imunologia Clínica da Universidade de Groningen, na Holanda; por ser o primeiro autor (Pedro Gabriel Lorencetti, foto abaixo, no centro, com coautores do artigo) aluno da UFPR e bolsista do Ciências sem Fronteiras. E finalmente, por revisar um tema fascinante, a chamada imunosenescência.

Ainda nesta edição, o professor Alexandre Alessi, do Departamento de Clínica Médica da UFPR, apresenta o primeiro estudo brasileiro que avaliou um aparelho capaz de medir a pressão arterial acoplado a um smartphone. Talvez, em futuro próximo, possamos utilizar esses tipos de dispositivo para, como médicos, compartilhar dados armazenados pelos pacientes, o que permitiria um melhor seguimento dos portadores de hipertensão arterial.

Finalmente, gostaria de destacar o estudo realizado no Serviço de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, que avaliou dados de 424 crianças diagnosticadas com câncer no período de 2001 a 2010.

Boa leitura,

